

A SALA: Exposições 2014 – do Cubo Branco ao Cubo Mágico

The SALA: Exhibitions 2014 – from the White Cube to the Rubik's Cube

André Ziegler
Mestrando do Programa
de Pós-graduação
em Artes Visuais da
Universidade Federal de
Pelotas. aa.martinzo2@
gmail.com

Resumo: [RESENHA] PELLEGRIN, José Luiz; GONÇALVES, Eduarda (Duda); MONSELL, Alice; NUNES, Guilherme da Rosa (GUINR) (orgs). *A SALA: Exposições 2014. Projeto de Extensão Ações Educativas na Galeria de Arte A SALA do Centro de Artes da UFPel. Pelotas: Ed. UFPel, 2015.126p. ISBN: 978-85-517-0009-9. (impresso)*

Palavras-chave: *A SALA: Exposições 2014; Projeto educativo; Exposição de Arte.*

Abstract: [REVIEW] PELLEGRIN, José Luiz; GONÇALVES, Eduarda (Duda); MONSELL, Alice; NUNES, Guilherme da Rosa (GUINR) (orgs). *A SALA: Exhibitions 2014. Extension Project Educational Actions in the Art Gallery The SALA of the Centro de Artes of the Federal University of Pelotas/UFPel. Pelotas, Brazil: Ed. UFPel, 2015.126p. ISBN: 978-85-517-0009-9. (softcover)*

Keywords: *The SALA: Exhibitions 2014; Educational Project; Art Exposition.*

Publicado primeiramente em forma virtual, em 2015, o livro *A SALA: Exposições 2014. Projeto de Extensão Ações Educativas na Galeria de Arte A SALA do Centro de Artes da UFPel*, foi lançado em seu formato de livro impresso durante o VIII Seminário de Pesquisa do Mestrado em Artes – SPMVAV – da UFPel. A publicação foi um dos resultados do Projeto de Extensão Ações Educativas na Galeria de Arte A SALA do Centro de Artes da UFPel, selecionado em 2014 pelo Edital ProEXT: Programa de Extensão Universitária do MEC/SESu, que tinha como objetivo dar apoio ao desenvolvimento das instituições públicas de ensino superior e, especificamente, dos programas e projetos de extensão.

Graças aos recursos auferidos pelo projeto foi possível subsidiar a atuação de bolsistas, alunos que desempenhavam as funções de montadores, monitores, mediadores e fotógrafos; e também a aquisição de câmera fotográfica, equipamentos eletrônicos, ferramentas e materiais auxiliares que otimizaram os planejamentos expográficos, a montagem e as mediações, em um cronograma que previa manter a galeria aberta para visita de segunda à sexta-feira, nos turnos da manhã e da tarde.

O orçamento decorrente do projeto possibilitou ainda a realização de diferentes ações para além do trabalho curatorial e expositivo dentre as quais a realização e publicação (virtual e física) deste livro bilíngue (português/inglês), o primeiro a registrar as exposições da galeria A SALA, que, desde 2001, propicia a exibição e difusão de produções artísticas contemporâneas realizadas por artistas da comunidade acadêmica da UFPel, bem como da região de Pelotas, de todo o Rio Grande do Sul, e de outros estados do Brasil e de outros países, transpassando fronteiras regionais e nacionais. Mas além de contar a história da galeria, *A SALA: Exposições 2014* registra, por meio de textos e fotografias, as exposições e as proposições educativas realizadas no primeiro ano de atuação do projeto, 2014. Os recursos financeiros e as parcerias estabelecidas intensificaram as atividades da galeria no ano de 2014. O livro apresenta o repertório de poéticas bastante diversas que ocuparam a galeria naquele ano, seis exposições planejadas e executadas com o auxílio de três bolsistas, sob a coordenação das professoras Eduarda Gonçalves e Alice Monsell.



Figura 1. Conversa com os artistas da exposição *DeMorar* e momentos de convivência e ocupação da galeria propostas pelos artistas. Fonte: *A SALA: Exposições 2014*.

Os registros do livro desvelam a forma como A SALA deixa de ser um cubo branco e adquire novas cores a cada proposição expográfica. Em *DeMorar*, exposição de estudantes, professores e artistas – Damé, Ana Terra, Cristiano Araujo e Thiago Araújo – o espaço expositivo torna-se uma espécie de ocupação (Figura 1) com objetos do Centro de Artes da UFPel, tais como esculturas de cerâmica, cordas, guarda-chuvas, plantas, barracas de acampamento, madeiras e máquinas. E a cada dia essa ocupação era modificada pelos visitantes e pelos próprios artistas, os quais acabaram por vivenciar uma experiência em torno do processo de transformação, metafórica e metamorfoseante.



Figura 2. Vista da exposição *Certo! Talvez mais tarde? Projeto Amazônia*. Fonte: *A SALA: Exposições 2014*.

Já a individual *Certo! Talvez mais tarde? Projeto Amazônia*, do artista alemão Ottjörg A.C., sob curadoria da professora e artista Alice Monsell, propunha uma obra de arte em processo, uma instalação que mostrava impressões de sua experiência em uma viagem à Amazônia. Tons e texturas da floresta foram reproduzidos por meio de gravuras, registros fotográficos e videográficos (Figura 2). A instalação faz parte um projeto maior, atualmente em andamento e chamado de *Projeto Amazônia*, que investigará outros locais igualmente ainda sem marcas ou sinais da urbanização, como as geleiras da Groenlândia, o mar aberto e o deserto do Saara, onde planeja realizar instalações *in situ*.



Figura 3. Vista da exposição *Lugar Tênu* Fonte: A SALA: Exposições 2014.

Se na exposição *DeMorar* o corpo do espectador deslocava-se entre objetos adequando-se à organização não organizada, na exposição *Certo! Talvez mais Tarde? Projeto Amazônia* era o olhar que desempenhava esse papel de deslocamento – devido ao forte poder imagético dos registros feitos pelo artista da terra, céu, água e plantas da floresta Amazônica.

Em tons contrastantes ao dessas exposições, que transformaram A SALA em espécies de *habitats* da natureza, os artistas e professores da UFRGS, Hélio Ferverza e Maria Ivone dos Santos, nos apresentam suas poéticas sutis e mais urbanas na exposição *Lugar Tênu* (Figura 3), que referenciava a cidade de Pelotas e a região do Laranjal, utilizando signos mínimos representados por símbolos, palavras e fotografias, espaçadamente dispostas pelas paredes brancas. Assim, se nas duas primeiras exposições, o corpo e o olhar tendiam a tardar a encontrarem um estado de experiência mais contemplativo, em *Lugar Tênu* ambos alcançavam este estado desde os primeiros minutos imersos nesta poética branda.

O registro das demais exposições ocorridas na atuação do Projeto em 2014 – *Trajatórias Divergentes* (Figura 4), *Pons Dulcis Sulinas II* e *Outras Margens* – nos levam a refletir acerca de como o cubo branco, na verdade, é um cubo cheio de cores e possibilidades artísticas, curatoriais e educacionais, no qual é possível o desenvolvimento de proposições de experiências artísticas mágicas.

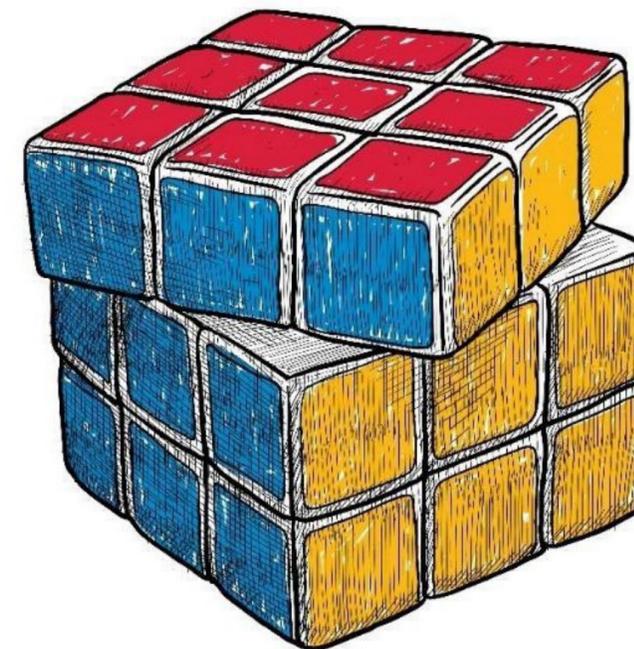


Figura 4. Mediação do grupo Patafísica durante a exposição *Trajatórias Divergentes*. Fonte: A SALA: Exposições 2014.



Figura 5. Convites da galeria A SALA realizados pelo SulDesign/CA/UFPel.
Fonte: A SALA: Exposições 2014.

Ademais das exposições promovidas em 2014, o livro apresenta também algumas das ações educativas realizadas pelo projeto de extensão em 2014, como a produção de imagens e de convites impressos (Figura 5) (que assim como a logomarca da galeria foram elaborados pelo Suldesign Estúdio do Centro de Artes da UFPel em colaboração com a professora Adriane Hernandez) para divulgar as exposições e buscar transmitir a qualidade e potência dos trabalhos expostos. Esses convites proporcionaram uma dinâmica mais profissional à galeria e, além de atuarem como um suporte para a mediação e tornarem mais eficaz a comunicação com o público, assumiram um caráter documental, assim como o próprio livro, à medida que contribuiram para o registro das exposições ocorridas.



Cubo Rubik (Cubo Mágico). Fonte: Vetor grátis freepick

Outra faceta da consolidação das ações educativas fomentadas pelo projeto de extensão Ações Educativas da Galeria, relatada pelo livro, diz respeito às mediações de caráter propositivo e receptivo das exposições realizadas em parceria com o grupo Patafísica: Mediadores do Imaginário¹, sob coordenação de Carolina Rochefort. Os Patafísicos desenvolviam suas mediações artísticas motivados por uma preparação prévia com conversas com os artistas expositores e com o estudo de suas proposições artísticas, buscando estabelecer uma relação horizontal entre o público, os mediadores e as obras, e provocar novas leituras e conhecimentos a respeito das exposições. Nesse sentido, é interessante pensarmos que umas das formas de articulação deste cubo mágico eram as *fazções* – termo usado pelo grupo Patafísica – que se propõem a *manusear* o cubo – e a experiência da arte – buscando desfazer e refazer diferentes padrões de cor. Descobrimo, assim, novas relações, conhecimentos e perspectivas a partir de um diálogo com as proposições poéticas dos artistas expositores.

[1] O grupo Patafísica: Mediadores do Imaginário, atual Patafísica: mediação-arte-educação, é um projeto de extensão que se desdobra em pesquisa e ensino do Centro de Artes da UFPel. Ações deste grupo de mediadores são apresentadas no artigo desta edição da Paralelo 31 Dossiê Patafísica: mediação-arte-educação em gestos por um fio. Endereços na rede e contato via email: mpatafisica@live.com; Site: <https://wp.ufpel.edu.br/patafisica/> e Facebook: <http://www.facebook.com/PatafisicaMediadoresDolmaginario>.

As Ações Educativas da galeria A SALA fazem com que o público e os educadores escolares se sintam acolhidos e à vontade para se apropriarem da experiência artística, potencializando suas experiências em poéticas coletivas, nas quais os indivíduos são incentivados a fruir as propostas artísticas e curatoriais e, principalmente, a relacioná-las com seus cotidianos e afetos. Estes impactos sociais e educativos resultam de diversas colaborações, parceiros e voluntários, tais como o projeto de extensão Arteiros do Cotidiano, coordenado pela professora Cláudia Brandão, e o Grupo Pet Artes.

Como destacado pelo livro, a galeria A SALA abriu o Centro de Artes para outros cursos da UFPel, para a comunidade escolar e para instituições de atendimento à população de Pelotas, assim como para outros grupos de pessoas. Assim, um dos impactos das Ações Educativas na galeria foi a criação de diálogos entre o Centro de Artes e outras instâncias no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Essa resenha se apresenta como um convite à leitura do livro *A SALA: exposições 2014*, sobretudo, para aqueles interessados em conhecer um pouco mais sobre o funcionamento de uma galeria de arte e, principalmente, sobre a atividade d'A SALA naquele ano.

A leitura de *A SALA: Exposições 2014* evidencia que planejar um projeto educativo em uma galeria de arte com parceiras é uma forma de potencializar ações artísticas, principalmente no contexto de uma cidade do interior. E detalhes, como o convite impresso com ilustrações e informações, o material gráfico nas redes sociais, revistas, recursos humanos, equipamentos tecnológicos e o lançamento do próprio livro (em versões digital e física), aqui resenhado, são recursos importantes para atrair os olhares de diversos públicos com diferentes níveis de relação com o campo

das Artes – articulando discursos e experiências populares e contemporâneas.

A partir da percepção das inúmeras possibilidades de transformação do espaço expositivo da galeria e da forma como podem ser potencializadas pelas ações educativas, por meio dos registros e reflexões apresentados no livro, podemos pensar nas diferentes experiências artísticas e nas diversas relações que essas exposições e mediações estabeleceram com o público, convidando o espectador a se transformar em experienciador.

Por final, para refletir acerca do Projeto de Extensão Ações Educativas na Galeria de Arte A SALA do Centro de Artes que o originou o livro *A SALA: Exposições 2014*, que o registra, é importante pensar que, na contemporaneidade, os profissionais do campo das artes visuais, principalmente aqueles que trabalham em espaços expositivos e com grupos de mediação, precisam ir além dos conhecimentos específicos do campo. A publicação registra e destaca a importância do exercício de compartilhar a fruição artística de forma criativa e empolgante, e possibilita ampliar e popularizar a potência de galerias como A SALA para diversos públicos. Popularizar a arte em galerias de arte, por meio de projetos educacionais, é instigar as pessoas a pensarem e brincarem com um cubo mágico. Incentivando, assim, que os experienciadores – gestores, artistas, curadores, montadores, mediadores, professores, público geral – descubram novas faces e cores de um acontecer artístico e de si mesmos.



A sala: Exposições 2014 (e-book)